

**A BRINCADEIRA DAS CRIANÇAS EM
DIFERENTES CONTEXTOS
HISTÓRICO-CULTURAIS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19¹****CHILDREN'S PLAY IN DIFFERENT
HISTORICAL-CULTURAL CONTEXTS DURING
THE COVID-19 PANDEMIC**Fernanda Silva Santos^{2,*} /
Elenice de Brito Teixeira Silva²**INTRODUÇÃO**

Sabemos que, no final do ano de 2019, o mundo se deparou com o surto de um vírus denominado Sars-CoV-2, o que ocasionou a pandemia de COVID-19. Em 2020 a pandemia se alastrou por todos os lugares, ocasionando assim, o fechamento de todos estabelecimentos considerados não essenciais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em decorrência desse processo, as aulas foram interrompidas e deixadas em segundo plano, afetando dessa forma a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Para além disso, a interação com outras crianças e adultos também foi alterada. Com isso, as crianças, especialmente as de contextos populares, tiveram suas infâncias vivenciadas dos espaços, quintais e janelas de suas casas.

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre infâncias e pandemia que foi realizada nos anos de 2020 e 2021 pelo Observatório da Infância e Educação Infantil da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa de campo com abordagem qualitativa fundamenta-se na Sociologia da Infância e foi realizada em municípios dos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico, na Bahia, com crianças de 3 a 6 anos de idade e suas famílias. O objetivo foi analisar a brincadeira de crianças da Educação Infantil em diferentes contextos durante a pandemia, especificamente os conteúdos sociais das brincadeiras, as materialidades utilizadas, os lugares de brincar e as parcerias. Com os resultados da pesquisa, evidenciamos o fato de as crianças construírem a brincadeira como um modo de criar sentidos para a pandemia.

Palavras-chave: Brincadeira. Criança. Educação Infantil. Pandemia.

ABSTRACT

This work is part of a research on childhood and pandemic that was carried out in 2020 and 2021 by the Observatório da Infância e Educação Infantil of the Universidade do Estado da Bahia. The field research with a qualitative approach is fundamental in the Sociology of Childhood and was carried out in the territories of Sertão Produtivo and Velho Chico, in Bahia, with children aged 3 to 7 years and their families. The objective was to study children from Early Childhood Education in different contexts of play, specifically the contents of the games used, the places to play and the partnerships. With the results of the research, we evidence the fact that children build play as a way of building for a pandemic and the relationships they establish with the place.

Keywords: Play. Child. Child Education. Pandemic.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Resumo produzido como parte de conclusão da pesquisa de Iniciação Científica no âmbito do Projeto Infâncias e pandemia, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa na Bahia - FAPESB.

²Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: fs910629@gmail.com

Diante disso, fez-se necessário reinventar as formas de ensino e criar propostas que garantissem o direito das crianças à brincadeira nos diferentes contextos durante a pandemia. Assim, as instituições de Educação Infantil, atendendo ao Parecer 05 de 2020 do Ministério da Educação (MEC) decidem por aderir às atividades via mediação tecnológica enquanto durasse a pandemia. Essa decisão trouxe implicações para professores e professoras, no sentido de pensar de que modo seria possível proporcionar novas interações e assegurar a brincadeira e experiências significativas para as crianças em casa. Isso se fundamenta na ideia de que as crianças encontram a brincadeira como forma de experimentar o mundo, de despertar sua imaginação e também através da qual expõem seus sentimentos de angústia, medo, insegurança, felicidade.

Além disso, como situam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), a brincadeira e as interações são eixos estruturantes no trabalho pedagógico e devem considerar e respeitar as particularidades das crianças. Nessa perspectiva, se tornou mais complexo para os/as profissionais da Educação Infantil pensarem em como alcançar essas especificidades no formato remoto e ter como princípio nas propostas de atividades, a brincadeira.

Nesse contexto de pandemia, nos anos de 2020 e 2021, o Observatório da Infância e Educação Infantil desenvolveu uma pesquisa sobre Infâncias no Contexto da Pandemia: Experiências das crianças e suas famílias, tendo como objetivo geral compreender os impactos da Pandemia nas experiências das crianças (0 a 7 anos) dos municípios do Sertão Produtivo e Velho Chico – BA, assim como no trabalho docente na Educação Infantil. No âmbito dessa pesquisa, um dos objetivos foi analisar a brincadeira das crianças em diferentes contextos histórico-culturais durante o funcionamento não presencial da Educação Infantil, que é um subprojeto de pesquisa de iniciação científica. Para essa análise, buscamos identificar os conteúdos sociais das brincadeiras, as materialidades utilizadas, os lugares de brincar e as parcerias que as crianças desenvolveram.

MATERIAIS E MÉTODOS

O universo da pesquisa foi constituído de 37 municípios do território Sertão Produtivo e Velho Chico. O grupo social estudado foi composto por 50 crianças entre 3 e 6 anos de idade, residentes na cidade e no campo de alguns desses municípios, que encaminharam material e responderam aos questionários. Esse recorte etário tem relação com a dificuldade de acesso maior aos bebês e crianças menores de 3 anos no período de funcionamento remoto. As 605 famílias que responderam ao questionário são consideradas como participantes da pesquisa, uma vez que também registraram e compartilharam materiais sobre o que as crianças brincavam em casa.

Nesse sentido, essa pesquisa se insere no âmbito qualitativo, pois o interesse dessa pesquisa foi analisar as brincadeiras de crianças da Educação Infantil em diferentes contextos histórico-culturais, se preocupando assim com a forma de se relacionar com os espaços, pessoas e a realidade do grupo estudado.

O tipo de pesquisa realizado nesse trabalho foi a pesquisa de campo, pois teve como suporte a metodologia já desenvolvida pelo Observatório da Infância e Educação Infantil da UNEB, que envolve a criação de projeto colaborativo com professores e professoras, visando a geração de materiais empíricos que foram utilizados para fins do desenvolvimento desta pesquisa, como: desenhos, fotografias e vídeos compartilhados pelas famílias, no qual as crianças aparecem brincando em casa. Além da análise dessas produções audiovisuais, a pesquisa envolveu o estudo de documentos orien-

tadores da Educação Infantil e de pesquisas realizadas sobre brincadeira na Educação Infantil; questionários com famílias do campo e da cidade sobre como e do que as crianças brincam em casa e relatos das crianças sobre o que fazem em casa, com o que, onde e com quem.

Segundo Gil (2008, p. 57) “[...] os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas [...] Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa”. Dessa forma, os instrumentos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Análise documental 3) Análise de produção audiovisual 4) Análise de conversas das crianças 5) Questionário com as famílias das crianças.

Algumas produções de áudio e vídeo feitas pelo Observatório a partir de convites às crianças e suas famílias na página do ObEI no Instagram são materiais analisados por nós: 1) A exposição Virtual a Casa acordada; 2) O minidocumentário Minha Coleção de Lugares.

A exposição “A casa acordada” foi produzida pelo ObEI no ano de 2020. Essa exposição, contém fotografias de 31 (trinta e uma) crianças que trazem o brincar em casa no período de pandemia. O vídeo demonstrar com/do que as crianças brincavam, além de destacar a forma como estas estavam lidando com o isolamento social.

O minidocumentário denominado “Minha coleção de lugares” (2021) reúne as narrativas de crianças que vivem em diferentes contextos e nele é possível observar e compreender a importância da brincadeira para as crianças da Educação Infantil. No primeiro momento, foi feito um convite para as crianças trazerem suas narrativas diante de uma experiência literária com o livro Minha coleção de lugares, do autor Jader Janer. A experiência convidava as crianças a criarem a sua própria coleção de lugares (lugar onde vivo, meu lugar preferido, meu lugar de brincar, lugar onde me sinto feliz, lugar onde me sinto livre para brincar). As crianças tiveram acesso à proposta por meio de professores/as que têm parceria com projetos desenvolvidos pelo ObEI. Nessa proposta, foram ouvidas 19 (dezenove) crianças que vivem no campo e na cidade dos municípios dos territórios Sertão Produtivo e Velho Chico. Juntando as duas produções, tivemos a participação de 50 crianças entre 3 e 6 anos nos anos de 2020 e 2021.

Outro instrumento importante para a pesquisa foi o questionário realizado pelo ObEI (2021) com as famílias de crianças da Educação Infantil dos dois territórios. O questionário continha 26 (vinte e seis) questões sobre a identificação das famílias e o perfil socioeconômico, os impactos na saúde das crianças e sua relação com as escolas, além das atividades desenvolvidas em casa e as perspectivas das famílias para o retorno presencial. Foram considerados válidos 605 questionários que ajudaram a compreender questionamentos levantados ao longo da pesquisa. Esses instrumentos possibilitaram direcionar o nosso olhar para compreender a brincadeira das crianças em diferentes contextos histórico-culturais durante o funcionamento não presencial da Educação Infantil. Vale ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em agosto de 2020 e as famílias preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso das fotografias e dados disponibilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo social da brincadeira se caracteriza pela maneira como a criança se relaciona com os pares e o mundo à sua volta. Neste trabalho, compreendemos a brincadeira como atividade constituída pela ação/imaginação da criança, por meio do qual ela participa das práticas sociais e constrói sentidos para o que acontece (SILVA, 2021).

Percebemos que esses conteúdos sociais vão se construindo e constituindo na infância e na interação nos diferentes contextos que a criança vivencia. Podemos compreender dessa forma, que antes de construir qualquer coisa a criança aprende a brincar e se torna a protagonista das suas práticas brincantes e, a partir dessas práticas, produz sua cultura como sujeito de direito. Desse modo, vamos compreender como a cultura aparece na brincadeira da criança, e como o estar em casa evidencia essa cultura, pois o brincar é uma experiência da transmissão cultural da relação com diferentes espaços e pares. Nesse sentido, “não existe na criança uma brincadeira natural; a brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura” (BROUGERE, 2001 p. 97).

Para a compreensão do conteúdo cultural da brincadeira, foram analisadas a exposição “a casa acordada” e o minidocumentário a “minha coleção de lugares”, ambas produzidas pelo ObEI. A partir da análise, identificamos no minidocumentário “a casa acordada” (2020) o quanto a escola como conteúdo cultural foi (re) significado pelas crianças nas ações de brincar de escola e com os amigos, de organizar espaço como se fosse escola, de fazer de conta que bichinhos eram colegas. Dessa maneira, as crianças trazem a escola como foco principal em suas brincadeiras, despertando assim a criatividade e a imaginação a partir das vivências com seus familiares durante a pandemia.

No minidocumentário “minha coleção de lugares” produzido no ano de 2021, percebe-se o brincar de casinha como conteúdo (re) significado. São muitas as crianças que destacam que a casa é o seu lugar de brincar. As rotinas familiares de cuidar da planta, da casa, dos bichos, fazer comida, cuidar da boneca, são vivenciadas na brincadeira.

Uma questão chama a atenção na brincadeira. A escola ou a casa não são as mesmas na brincadeira das crianças. As crianças do campo mostram a casa na relação com o quintal e a roça, as comidinhas no fogão à lenha, etc. As crianças da cidade já trazem mais uma relação com o quarto e brinquedos industrializados.

A criança utiliza a brincadeira de casinha e de escolinha, entre outras, para criar, recriar e (re) significar a cultura a partir do novo apreendido por eles no seu dia a dia. Além disso, a brincadeira oportuniza a criança conhecer vários papéis sociais que os adultos assumem. Desse modo, vemos que a criança se apropria das culturas dos pares, que são adquiridas nos diferentes espaços e lugares através da brincadeira, organiza um ambiente de imaginação, criação e conhecimento que permite atribuir sentidos e significados as experiências vivenciadas pelos sujeitos. Segundo Macêdo e Dias (2015, p. 4),

As culturas infantis são saberes construídos de forma singular na interação das crianças entre si e entre os adultos, ou seja, são elaboradas inter e intra gerações, portanto, implicam operar as dimensões cognitivas, linguísticas e relacionais. As culturas infantis constituem uma representação singular das crianças sobre a realidade social, sobre seus modos de vida, são, portanto, específicas da infância e, conseqüentemente, diferenciadas das culturas adultas.

Assim, para a construção e reconstrução da cultura, o lugar que as crianças realizam suas brincadeiras é de relevância, visto que este espaço deve ser planejado, organizado e pensando para desenvolver a autonomia da criança.

Sabemos que os diversos espaços para se brincar durante a pandemia foram substituídos e de acordo com as famílias no questionário (2021), o lugar que as crianças mais brincaram durante 2020 e 2021 foi a própria casa, seguido da roça. Nas fotografias, áudios e vídeos das crianças, observamos que a brincadeira ressignificar a casa e o quintal como lugares de passear e brincar com amigos.

Conforme os dados, somente em casa (568 famílias) foi o lugar que as crianças sempre brincaram nesse período, seguido da roça (245 famílias) que também é um ambiente que faz parte da nossa cultura regional/local. Um ponto im-

portante colocado pelas famílias é sobre os ambientes externos, pois as crianças não brincaram nenhuma vez (306) ou poucas vezes (284) na rua, e também nenhuma vez (335) nas praças ou poucas vezes (249) nas praças. Nas casas de amigos, familiares e vizinhos, as crianças brincaram poucas vezes (389), e em outros espaços naturais como parques e rios, a maioria não brincou nenhuma vez (298) nesses espaços.

Outra questão que buscamos compreender foi do que as crianças brincaram e com o quê, ou seja, quais materialidades e a partir da análise do relatório do ObEI o tipo de brincadeira que foram realizadas pelas crianças no ano de 2021, demonstrando que a principal brincadeira realizada pelas crianças foi com brinquedos industrializados (293), seguido de brincadeiras livres com temas diversos (291) e outros jogos. Desse modo, apesar das crianças brincarem mais em casa e no quintal de casa, houve predomínio de brinquedos industrializados entre os materiais usados para brincar.

Diante do exposto, entendemos a brincadeira como um suporte que auxilia a criança a ter acesso a cultura na qual está inserida, e que a maneira lúdica proporciona a criança uma relação com o mundo no qual vai ser (re) significado por ela, sendo assim um lugar privilegiado de apropriação e reconstrução da cultura. Nesse sentido fica nítido também a importância para o tipo de brincadeira e a parceria durante a brincadeira, pois através do objeto ou mesmo da recreação coletiva, a criança dá sentido e significado para o seu ato de brincar e quando se relaciona com diferentes pares a construção de conhecimento e desenvolvimento integral da criança tornam-se efetivos, oportunizando a criança a produzir cultura e novas experiências com a relação estabelecida com os outros.

APONTAMENTOS FINAIS

A pesquisa nos possibilitou conhecer a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento da criança, ajudando a romper com o conceito de que a brincadeira não tem significado na vida desse sujeito. Assim, diante dos resultados da pesquisa, evidenciamos o fato de as crianças construírem a brincadeira como um modo de atribuir sentidos para o contexto em que estavam vivendo, especificamente de pandemia.

Desse modo, vimos que as crianças buscaram dar sentido aos objetos de sua casa, aos quintais, aos bichos, plantas e brinquedos, além de construírem sentidos sobre a escola, a doença, etc. Em 2020, as brincadeiras das crianças trouxeram o tema da morte e da escola; já em 2021, observamos maior destaque para o brincar no quintal e de passeios. Nesse sentido, podemos concluir com a pesquisa, que a brincadeira impulsiona o imaginário da criança para a construção e apropriação da cultura e a relação com o mundo à sua volta, possibilitando às crianças (re) criarem experiências vivenciadas por elas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Trad. Gisela Wajskop. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro; DIAS, Adelaide Alves. **Tia, posso pegar um brinquedo?** A ação das crianças no contexto da pedagogia do controle. Reunião nacional da anped, 37^o, 2015, Florianópolis. Anais GT07- Educação de Crianças de 0 a 6 anos. p. 1-17.

TEIXEIRA, Adriana Moreira Pimentel et al. **Infâncias no contexto da pandemia**: experiências das crianças e suas famílias. Caetité: Livro Digital, 2020.

TEIXEIRA, Adriana Moreira Pimentel et al. **Infância e pandemia nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico (Bahia -2021)**. Caetité: Livro Digital, 2021.